

ISBN 978-85-8167-100-0

Anais da III Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura – CCBS e CCHS

DATA

26 de junho de 2014



EDITORA
UNIVATES

 UNIVATES

Leonardo de Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
(Organizadores)

Anais da III Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura – CCBS e CCHS

1ª edição



Lajeado, 2015



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitora Interina de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof^ª Dr^ª Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Prof^ª Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Prof^ª Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Prof^ª Dr^ª Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Setor de Marketing e Comunicação

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Simone Morelo Dal Bosco

Ieda Maria Giongo

Rogério José Schuck

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915 Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura – CCBS e CCHS (3. : 2014 : Lajeado, RS)

Anais da III Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura – CCBS e CCHS, 26 de junho de 2014, Lajeado, RS / Leonardo de Ross Rosa, Derli Juliano Neuenfeldt (Orgs.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2015.

49 p.

ISBN 978-85-8167-100-0

1. Educação física 2. Mostra de trabalhos 3. Anais I. Título

CDU: 796:061.3

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Apresentação

Os cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura do Centro Universitário UNIVATES, com trajetória iniciada no ano de 2000, possuem tradição no incentivo à produção do conhecimento. A organização da I e II Mostra de Iniciação Científica dos cursos de Educação Física, em 2013, foi uma proposição do Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) objetivando criar um momento em que fosse possível divulgar, sistematizar e publicar o conhecimento e os saberes que estão sendo construídos nos cursos de graduação por intermédio de em suas disciplinas.

O evento ganhou força em 2014, realizando-se em 26 de junho a terceira edição, passando a denominar-se “Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura – CCBS e CCHS”. A terceira edição contou com 39 trabalhos. Esses textos são resultado de estudos que emergiram em disciplinas do curso, de relatos de estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso ou mesmo de inquietações provocadas ao longo da graduação.

Assim, é com grande satisfação que apresentamos a produção científica de nossos alunos, intermediada pela orientação de nossos professores. Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição do evento.

Derli Juliano Neuenfeldt e Leonardo de Ross Rosa

Lajeado-RS, 2014

Pareceristas da Comissão Científica

Alessandra Brod

André Luiz Lopes

Carlos Leandro Tiggemann

Clairton Wachholz

Derli Juliano Neuenfeldt

Eduardo Sehnem

Lauro Inácio Ely

Leonardo De Ross Rosa

Magali T. Q. Grave

Rodrigo Lara Rother

Silvane Fensterseifer Isse

Tais Prinz Cordeiro

Comitê Científico

Ana Zoe Schilling da Cunha - Unisc
André Jasper - Univates
Betina Hillesheim - Unisc
Daniel Pra - Unisc
Dusan Schreiber - Feevale
Eduardo Alexis Lobo Alcayaga - Unisc
Enio Leandro Machado - Unisc
Fabiana Quatrin Piccinin - Unisc
Fabiane Ramos Jungblut - Unisc
Lourdes Teresinha Kist - Unisc
Márcia Inês Goettert - Univates
Mônia Clarissa Hennig Leal - Unisc
Nize Maria Campos Pellanda - Unisc
Regina de Oliveira Heidrich - Feevale
Ricardo Martins de Martins - Feevale
Rogério Leandro Lima da Silveira - Unisc
Rosana de Cássia de Souza Schneider - Unisc
Rosângela Gabriel - Unisc
Simone Stülz - Univates
Valeriano Antônio Corbellini - Unisc

Sumário

A ADERÊNCIA E A DESISTÊNCIA DE ALUNOS DE UMA REDE DE ACADEMIAS DO VALE DO TAQUARI/RS.....	10
FORRÓ, O RITMO QUE EMBALA O NORDESTE.....	11
A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO	12
O JOGO “SOMBRAS” E A FORMAÇÃO PESSOAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
A COMUNICAÇÃO NO FUTEBOL DE BASE E A COMPREENSÃO DOS ATLETAS.....	14
A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL.....	15
A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E DE TRAMPOLIM NO VALE DO TAQUARI-RS.....	16
ANÁLISE DE UM GRUPO DE PRATICANTES DE VOLEIBOL: BENEFÍCIOS, DIFICULDADES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA	17
ANTROPOMETRIA: CUIDADOS INDISPENSÁVEIS PARA UMA BOA AVALIAÇÃO	18
PROTEÍNAS E SUAS FUNÇÕES	19
AS BELEZAS DAS NOSSAS CIDADES.....	20
ATAXIA DE FRIEDREICH: REVISÃO DA LITERATURA	21
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DO MEIO RURAL E URBANO EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO RS.....	22
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR	23
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	24
A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA.....	25
A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A DANÇA TRADICIONALISTA GAÚCHA	26
BULLYING E RECREIO: INVESTIGANDO ESTA RELAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO.....	28
COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	29
CONCEPÇÕES ABERTAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTÁGIO.....	30
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES.....	31
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO	32
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O APRENDIZADO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	33

INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UMA VISÃO A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO NO ESTÁGIO.....	34
LAMBADA: INSERINDO CONHECIMENTOS DO RITMO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES	35
MANIFESTAÇÕES DO PRINCÍPIO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DE PROFESSORES QUE ATUAM EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	36
NATAÇÃO PARA GESTANTES	37
PONTOS POSITIVOS E DIFICULDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	38
RECREIO ESCOLAR E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMPREENSÃO DE EQUIPE DIRETIVA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE UMA ESCOLA DE TEUTÔNIA/RS..	39
A RELAÇÃO DO BEBÊ COM A ÁGUA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS AULAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	40
TREINAMENTO DE FORÇA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA	41
LAMBADA: INSERINDO CONHECIMENTOS DO RITMO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES	42
VERIFICAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS POR MEIO DE QUESTIONÁRIOS .	43
O ESPAÇO FEMININO NO ESPORTE, APONTAMENTOS A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	44
OBESIDADE INFANTIL ESCOLAR.....	45
SIGNIFICADO(S) DA PRÁTICA DE FUTEBOL PARA UM TIME DE VETERANOS DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS/BRA	46
TANGO	47
TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS.....	48

Resumos

A ADERÊNCIA E A DESISTÊNCIA DE ALUNOS DE UMA REDE DE ACADEMIAS DO VALE DO TAQUARI/RS

Luis Evandro Krüger¹, Leonardo de Ross Rosa²

Resumo: O mercado de academias de musculação vem crescendo cada vez mais no Brasil. Segundo Marinho e Guglielmo (1997) foi na década de 1970 que aconteceu a expansão das academias, sendo considerado um dos maiores fenômenos sociais ocorridos recentemente. Acredita-se que este fato se dê muito pela mídia, que cada vez mais estimula a preocupação com as questões voltadas à saúde e à busca pelo corpo perfeito. Mesmo sabendo de todos os benefícios que esta prática pode trazer, pessoas entram e saem das academias frequentemente, iniciando seu treino e desistindo dele. Alguns motivos possíveis para a desistência são: a falta de tempo, de dinheiro, a localização da academia, os professores, o ambiente, entre outros. Porém, não existe uma conclusão quanto ao motivo determinante. Da mesma forma, as razões que asseguram a fidelização de clientes, ou seja, aqueles que aderem a um treinamento e se mantêm durante um período mais prolongado, são diversos. O objetivo deste trabalho será identificar os motivos pelos quais as pessoas vêm a aderir ou desistir das academias de musculação, em uma rede de academias do Vale do Taquari – RS. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório de caráter quantitativo, cuja coleta de informações será por uma entrevista semiestruturada. Como resultados espera-se obter informações sobre os fatores de persistência (permanência) ou de desistência de alunos.

Palavras-chave: Academia de musculação. Permanência. Desistência.

1 Acadêmico do curso de Educação Física – Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

FORRÓ, O RITMO QUE EMBALA O NORDESTE

Amanda Bergonci¹, Arthur Filippon², Bárbara Ohlweiler³, Ismael Kern⁴, Lucélia Goergen⁵,
Monique Bianchetti⁶, Wellington Klaus⁷, Silvane Fensterseifer Isse⁸

Resumo: Este trabalho foi realizado na disciplina de Dança, do curso de Educação Física, e tem como objetivo apresentar características regionais, culturais e históricas da dança forró. A origem do forró tem duas versões, porém a mais aceita é a do folclorista e pesquisador da cultura popular Luís Câmara Cascudo. Segundo ele, a palavra forró deriva da abreviação “forrobodó”, que significa arrasta-pé. A outra versão da dança surgiu no século XIX com os engenheiros britânicos instalados em Pernambuco, para construir a ferrovia *Great Western*. Estes promoviam bailes abertos em público *for all*, ou seja, para todos. Naquela época, as pistas de dança eram de barro batido e era necessário que fossem molhadas antes dos bailes, para não levantar poeira. O forró é um ritmo típico da região Nordeste do Brasil. Quando se aproximam as festividades de São João, as cidades de Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba, disputam o título de “Capital do Forró”. Existem dois modos da dança forró, o universitário que é mais complexo e possui evoluções em seus passos, e o forró nordestino, que exprime maior sensualidade e exige uma maior cumplicidade entre os parceiros. O ritmo forró é tocado pelos seguintes instrumentos musicais: triângulo, sanfona e zabumba. Com o passar do tempo, o forró foi mudando sua filosofia. Antes, Luiz Gonzaga falava, em suas músicas, sobre fome, seca... Hoje, as letras de forró são românticas, com enfoques no cotidiano e nas belezas naturais do Nordeste. Grupos musicais, como “Fala Mansa”, e “Calcinha Preta” marcaram época com suas músicas, “Xote dos Milagres” e “Rindo a Toa”, e “Você não vale nada”, respectivamente. Forró é um ritmo de muito gingado, balanceio nos quadris, uma dança que, dançada individualmente ou em pares, é marcada pelo “requebro”.

Palavras-chave: Dança. Forró. Cultura Nordestina.

1 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

3 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

4 Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

5 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

6 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

7 Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

8 Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Univates.

A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Rafael Fernandes¹, Rodrigo Rother²

Resumo: Durante uma competição, a comunicação no futebol é a forma que o treinador utiliza para transmitir informações aos atletas, com o objetivo de melhorar o rendimento para, conseqüentemente, obter resultados positivos. Considerada uma atividade pedagógica, sua eficácia depende dos comportamentos de instrução que o treinador adota para a transmissão de informação em situação de jogo, sendo uma das competências mais importantes dos treinadores - e crucial para o desfecho do jogo. A partir de uma investigação descritiva de cunho qualiquantitativo, um treinador de futebol da categoria sub-20 foi observado, em cinco partidas válidas pelo Campeonato Estadual desta categoria. Para tal utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Protocolo de Avaliação da Conduta do Treinador (adaptado de Smoll & Smith, 1984), acompanhado por um diário de campo. Este protocolo classifica a conduta, as intervenções do treinador e sua comunicação em conceitos (reações ao rendimento desejável, reações aos erros e fracassos, reações a condutas inadequadas e condutas espontâneas). Os resultados apontaram para condutas exercidas por reforço positivo, do apoio após o atleta ter errado ou fracassado em uma jogada e o apoio geral, comunicando-se com toda equipe. As orientações técnicas gerais são privilegiadas pelo treinador. Em casos específicos essa comunicação técnica assume uma forma punitiva, utilizando ironias e questionamentos ríspidos ao atleta. Ao final do estudo foi possível quantificar e classificar a comunicação empregada pelo treinador durante a partida, concluindo que suas intervenções apontaram para uma comunicação baseada nas instruções técnicas e de incentivo ao atleta, com reforços positivos que buscam a repetição de uma ação técnica de sucesso.

Palavras-chave: Comunicação. Futebol. Treinador.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

O JOGO “SOMBRAS” E A FORMAÇÃO PESSOAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monique Bianchetti¹, Amanda Bergonci², Silvane Fensterseifer Isse³

Resumo: Este trabalho relata uma experiência vivenciada na disciplina de Formação Pessoal, do curso de Educação Física: a atividade conhecida como “sombas”. Observando e reproduzindo gestos, ritmos, movimentos, posturas de pessoas que circulavam pelo câmpus da Univates, saímos da sala de aula, “seguindo-as”. Caracterizamos-nos, usando roupas escuras e pintando o rosto de branco, nos distribuímos em grupos pelos diferentes prédios do campus e saímos para realizar nossa “missão”. No começo, ficou a pergunta: como fazer isso? Qual será a reação das pessoas? Qual será a nossa reação? Uma atividade, que a princípio parecia ser simples, tornou-se um grande desafio para nós. Foi um jogo de desinibição e expressão, que exigia que incorporássemos os movimentos das pessoas que seguíamos. Era, ao mesmo tempo, um jogo de respeito, pelo fato de estarmos lidando com seres humanos, que poderiam ou não gostar da atividade. Sim, era algo estranho, algo diferente: pessoas diferentes, que não eram vistas todos os dias. A sensação era que muitos olhares se voltavam para nós. As pessoas observavam, admiravam-se e os comentários foram surgindo. Aos poucos, os “sombas” invadiram a Univates. Ao seguir as pessoas, as reações foram as mais variadas. Muitos não sabiam o que estava acontecendo. Alguns conheciam a brincadeira, e caíam na gargalhada; outros gostavam da ideia, faziam várias perguntas (mas não podíamos falar), querendo nos fotografar ou filmar. Houve aqueles que entraram na brincadeira, desafiando-nos a fazer além do que eles sabiam. A intervenção dos “sombas” estava sendo divertida para muitos alunos, professores e funcionários! Entretanto, houve aqueles que não gostaram, sentiram-se desafiados, como se estivéssemos invadindo sua privacidade. Encerrada a atividade, fizemos uma roda de conversa, com o intuito de compartilharmos e refletirmos sobre nossas vivências, que foram as mais variadas. O que começou com uma simples atividade, uma brincadeira, proporcionou-nos uma grande experiência e aprendizado sobre as relações humanas: nem sempre as pessoas estão disponíveis para aquilo que rompe com a rotina; as pessoas são diferentes e reagem de formas distintas, pois não gostam das mesmas coisas; nem todos ficam confortáveis diante da exposição ao outro. As relações humanas são complexas e essa atividade nos ajudou a compreender a necessidade de respeitarmos as diferenças e a lidarmos com nossos próprios sentimentos e sensações.

Palavras-chave: Formação Pessoal. Educação Física. Relações Interpessoais.

1 Licencianda em Educação Física, Univates.

2 Licencianda em Educação Física, Univates.

3 Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Univates.

A COMUNICAÇÃO NO FUTEBOL DE BASE E A COMPREENSÃO DOS ATLETAS

Rafael Fernandes¹, Rodrigo Rother²

Resumo: No futebol, a comunicação realizada durante uma partida, de maneira geral, toma a forma de uma transmissão de informação do treinador para o atleta com o objetivo de aperfeiçoar o rendimento da equipe. Mas nem sempre se compreende o conteúdo do que é dito de forma clara e assertiva. Observando essa problemática, questiona-se: o que os atletas de futebol de base compreendem e como se sentem mediante os tipos de comunicação utilizados pelo seu treinador em uma partida? O presente estudo foi realizado nas categorias de base de um clube profissional do Vale do Taquari/RS e teve como objetivo analisar a compreensão e as reações de atletas de futebol de base a partir do que é dito pelo seu treinador. A pesquisa foi de cunho qualitativo. A coleta de dados ocorreu após cinco partidas válidas pelo Campeonato Estadual da categoria sub-20, por entrevistas semiestruturadas com três atletas, participantes em cada uma destas partidas, chegando-se ao total de 15 entrevistas. Os atletas entrevistados apontaram a comunicação positiva, técnica, tática e o uso da motivação como intervenções do treinador que trazem benefício. Em situações de jogo nas quais a bola está parada, como faltas, arremessos laterais e substituições, tanto a forma de expressar-se do treinador, como a compreensão das intervenções por parte dos atletas é facilitada. Ao final do estudo conclui-se que os jogadores da amostra, mesmo pertencentes à categoria de base, são conhecedores, observam e compreendem as formas de comunicação do treinador. Eles mostraram ser entendedores das questões do jogo originais da parte técnica, tática e motivacional, mas mesmo assim, em determinados momentos do jogo parte dos atletas a utiliza para uma melhora em seu rendimento; outra parte prefere tomar a iniciativa das ações do jogo sozinhos, comunicando-se com o treinador somente quando acreditam ser necessário.

Palavras-chave: Futebol. Compreensão. Atleta.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL

Maurício Selvino Delazeri¹, Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: Desde criança estive envolvido com a dança. Morava e ainda moro praticamente ao lado do CTG da cidade. Com isso, sempre estive presente nos ensaios semanais e fui fortalecendo os laços com a Dança. Estando na fase final do meu curso de Educação Física – Licenciatura, no Centro Universitário UNIVATES, vi a necessidade de aprofundar os estudos em relação à dança. O presente estudo visa a compreender de que forma a Dança se configura como experiência cultural, apresentando diferenciações entre as danças de povos distintos e o modo como a Dança é uma forma de mediação da cultura e mostrando que as vivências de cada ser humano poderão modificar o jeito de a dança ser dançada. Para tanto, o estudo terá como método de pesquisa, a pesquisa bibliográfica. Para este estudo, será coletada uma gama de autores que discutem o tema da pesquisa, selecionando-os conforme a linha de pensamento de cada um, visando a esclarecer algumas dúvidas que fizeram dar vida a este projeto de pesquisa. Busco me basear, neste momento, principalmente, em autores como Siqueira (2006), Mendes (2009), Nóbrega (2009), Daolio (2004) e Geertz (1989). Dentro deste estudo, utilizo alguns conceitos que considero relevantes para o mesmo: a dança vista como artefato cultural; trocas culturais (conceito que explica que a dança de cada pessoa pode se modificar pelo reconhecimento de outras culturas corporais); corpo como mediador de culturas significantes, entre outros. Busco, ao longo do estudo, discutir que a dança não se trata apenas de uma atividade física para as pessoas, mas se trata da expressão de seus sentimentos, do seu conhecimento cultural através de seu corpo. Entendo que o estudo poderá contribuir para a qualificação dos professores que trabalham com os temas da Dança.

Palavras-chave: Dança. Experiência cultural. Comunicação.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Univates.

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E DE TRAMPOLIM NO VALE DO TAQUARI-RS

Taís Regina Dick¹, Marcos Minoru Otsuka²

Resumo: O presente projeto de pesquisa pretende, dentro de sua proposta, descrever qual a história da ginástica artística e de trampolim no Vale do Taquari – RS, considerando os fatores culturais que influenciaram no processo de inserção destas modalidades no vale. É uma pesquisa de corte qualitativo, sendo que serão considerados como instrumentos de coleta de informações a análise documental e revisão bibliográfica, para a obtenção de resultados e de contemplação do problema que norteará o estudo: Qual é a história da Ginástica Artística e de Trampolim do Vale do Taquari – RS e quais são os fatores culturais que influenciaram este processo? Justifica-se pela curiosidade da pesquisadora em obter dados mais precisos e mais informativos sobre este contexto. O Vale do Taquari – RS possui várias entidades que praticam a ginástica artística e de trampolim e trazem uma representatividade muito grande no cenário estadual, tendo ginastas de destaque nas duas modalidades. A Ginástica Artística é uma modalidade olímpica, subdividida em duas categorias: feminino e masculino, que disputam provas em aparelhos como solo, barras paralelas, salto sobre a mesa, barras assimétricas, barra fixa, argolas, trave de equilíbrio e cavalo com alças e são avaliados por suas performances e postura durante a execução de movimentos. A Ginástica de Trampolim também possui subdivisões: Trampolim Individual, Trampolim Sincronizado, Duplo Mini Trampolim e Tumbling, sendo que somente o aparelho Trampolim Individual é olímpico. A Ginástica Artística tem uma vasta história, sendo citada por diversos autores desde a antiguidade, sendo considerada um elemento praticado pelo homem primitivo em suas atividades cotidianas como correr, saltar, caminhar, que garantiam a sobrevivência dos povos. Atualmente a ginástica ainda possui uma raiz muito forte e muitos praticantes dentro de suas diversas propostas, sendo um esporte conhecido no mundo todo.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Ginástica de Trampolim. História. Vale do Taquari. Pesquisa Qualitativa.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Professor do Curso de Educação Física da Univates.

ANÁLISE DE UM GRUPO DE PRATICANTES DE VOLEIBOL: BENEFÍCIOS, DIFICULDADES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA

Carla Fernanda Bergjohann¹, Carla Patrícia Breda¹, Janair Andrea Siebeneichler¹, Jéssica Priscila Campos da Silva¹, Kátia Adriane Schneider¹, Tatiane Vancetta¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: Este trabalho de pesquisa foi realizado na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. Os objetivos do presente estudo foram: analisar quais são as origens do grupo da Associação Roca-salense de Voleibol, localizado no município de Roca Sales – RS/BRA; compreender os benefícios e as dificuldades que esta prática proporciona para aos integrantes do grupo e analisar os significados desta prática para os indivíduos que a vivenciam. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e para coleta de informações utilizou-se de uma entrevista semiestruturada, realizada com doze integrantes, em um dia de campeonato e em um dia de treino da equipe. Os encontros da equipe ocorrem semanalmente, aos sábados à tarde, sendo que o grupo é composto somente pelo gênero masculino. A entrevista foi composta por dez questões abertas, que abordaram dados de identificação de cada indivíduo, questões sobre as origens do grupo, tempo de vínculo com o grupo, benefícios e dificuldades encontradas com a prática de voleibol na região, importância desta prática, entre outras questões. Os participantes da Associação possuem idade entre 17 a 50 anos, possuindo uma média de 20 atletas participantes. Ao analisar as entrevistas, pode-se constatar que o grupo já existe há 14 anos, tendo iniciando a partir de um grupo de amigos que tinha como objetivo divulgar o voleibol na região. Ao questionar-se sobre os benefícios e dificuldades, o maior benefício apontado é a relação estabelecida com outras pessoas, entre os amigos/praticantes e, principalmente, o amor ao esporte. Já nas dificuldades, pode-se perceber que o que se destaca é em relação à falta de apoio financeiro, patrocínios e lesões. Conclui-se que o esporte vai muito além da prática de algum exercício físico, pois proporciona momentos de socialização, ampliação de conhecimentos, de cooperação e de trabalho em equipe. No relato dos entrevistados, percebeu-se que este momento já se tornou algo presente na rotina de cada indivíduo. Ao estarem naquele espaço, sentem-se bem e alegres, bem como realizam atividades que lhes proporcionam benefícios diversos.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Significados.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Univates.

2 Professor de Educação Física da Univates

ANTROPOMETRIA: CUIDADOS INDISPENSÁVEIS PARA UMA BOA AVALIAÇÃO

Alessandra Veit¹, Cintia Dexheimer², Carlos Leandro Tiggemann³

Resumo: A avaliação física é importante recurso de análise do desenvolvimento humano, bem como para obter informações sobre estado de saúde do indivíduo. Por meio de revisão bibliográfica, este trabalho tem o objetivo de verificar a avaliação antropométrica como método de monitoramento de resultados que auxiliam na prescrição das práticas de exercícios físicos. Dentre os cuidados para uma boa avaliação, podemos destacar o ambiente, que deve ser um local exclusivo e adaptado, onde se devem considerar alguns fatores, como luz, temperatura, e segurança, sendo que a reavaliação deve ser preferencialmente realizada no mesmo horário em que foi realizada a coleta anterior, para que se obtenha maior precisão dos dados. Os instrumentos utilizados devem ser calibrados e aferidos periodicamente para que haja fidedignidade nos resultados. O avaliador deve ter conhecimento e familiarização com o protocolo utilizado, quanto mais experiência ele tiver, menor será o índice de erros. Também é fundamental que o avaliador compreenda o objetivo do método a ser aplicado, sendo o mesmo adequado ao sujeito a ser avaliado. Em relação aos cuidados com o avaliado, as coletas sempre deverão ser realizadas do lado direito do corpo, mesmo que o indivíduo não seja destro, usar a marcação dos pontos antropométricos sempre no mesmo local seguindo os pontos anatômicos sugeridos, sendo recomendada a utilização de lápis demográfico para melhor demarcação. Ainda, observar a posição correta do avaliado, que deve ser compatível com o procedimento do protocolo escolhido. É indicada a realização de duas aferições de todas as medidas, e em caso de ocorrer uma diferença entre as duas superiores a 10%, repetir a medida. Em caso de duas medidas usar a média; em caso de três medidas, usar a mediana. O avaliado deve receber com antecedência as informações sobre o método a ser utilizado para a coleta de dados, orientando sobre a importância da não realização de exercícios físicos intensos anteriores à avaliação e a utilização de vestimenta adequada, possibilitando, assim, uma boa visualização e acesso dos pontos anatômicos, diminuindo erros de predição. Concluímos que a antropometria é um método eficiente para avaliação, se tomados os devidos cuidados.

Palavras-chave: Avaliação. Antropometria. Cuidados.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

3 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

PROTEÍNAS E SUAS FUNÇÕES

Carla Patricia Breda, Aline Carla Zanatta¹, André Luiz Lopez²

Resumo: A palavra proteína vem do grego “porteia” que significa de “primeiro lugar”, a proteína é um nutriente essencial a todos os seres vivos. Os elementos simples, carbono, hidrogênio e oxigênio com a mistura de nitrogênio se tornam moléculas de aminoácidos, e essas moléculas possuem um radical amino e uma molécula de ácido orgânico, portanto a proteína é um grupo de aminoácidos ligados entre si. As funções da proteína são: formar a estrutura dos músculos, ossos, cartilagens, cabelo, pele, unhas, sangue, linfa, vasos sanguíneos, material genético, formar anticorpos para a resistência às doenças, entregar oxigênio e nutrientes às células por meio da corrente sanguínea. Nas células vivas são encontradas 23 variedades de aminoácidos, destes apenas nove não podem ser produzidos pelo nosso organismo; portanto, eles devem ser obtidos pelo consumo de alimentos. São classificadas como proteína de origem animal, chamados essenciais, encontradas na carne vermelha, peixe, aves, ovos e produtos derivados do leite, já as proteínas de origem vegetal e legumes são chamadas de incompletas. As proteínas devem ser consumidas em pequenas quantidades a cada refeição, pois o excesso de nitrogênio é eliminado pela urina e pode sobrecarregar os rins e também reduzir os níveis de cálcio no corpo, o que prejudica a nossa saúde, e todo excesso calórico ingerido será armazenado como gordura. A quantidade que uma pessoa precisa é determinada pela massa magra do corpo. A proteína é um dos suplementos alimentares mais populares dentre os praticantes de atividades físicas. Esses têm a função de aumentar o balanço nitrogenado diário, evitar a anemia esportiva por meio do aumento da síntese de hemoglobina, mioglobina e enzima oxidativas durante o exercício aeróbio, melhorar a recuperação tecidual e a resposta imunitária do organismo, dentre outros fatores no exercício de força. O papel das proteínas no metabolismo do exercício ocorre principalmente no período da recuperação. Considerando a proteína constituinte básicos da nossa vida, é de suma importância que as pessoas saibam se alimentar corretamente para que não prejudiquem a sua saúde.

Palavras-chave: Proteína. Saúde. Alimentação.

1 Acadêmicas do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

AS BELEZAS DAS NOSSAS CIDADES

Amanda Bergonci¹, Ismael Kern², Maurício Romani³, Monique Bianchetti⁴, Silvane Fensterseifer Isse⁵

Resumo: Na disciplina de Formação Pessoal foi-nos proposto que fizéssemos um vídeo sobre a nossa cidade. Este vídeo deveria conter imagens de lugares importantes para nós, ou que, de alguma forma, marcasse a própria cidade. A atividade foi proposta com o intuito de que os alunos da disciplina, bem como a professora, conhecessem a cidade onde vivemos e um pouco mais sobre nós mesmos. Foi, também, uma oportunidade de conhecermos as culturas regionais e os pontos turísticos e de lazer; de aprendermos sobre a história dos municípios e de conhecermos o dia a dia dos cidadãos daquela cidade. Através dos vídeos, apreciados conjuntamente pela turma, mostramos que na cidade pequena, como é o caso de algumas cidades em que vivem os integrantes do nosso grupo, podem ser encontrados lugares encantadores, prazerosos, tanto quanto nas cidades maiores. Refletimos, também, sobre a valorização das pequenas cidades no que diz respeito à valorização da cultura agrícola e do agricultor. Com a “correria” em que vivemos, acabamos não percebendo as belezas de que a nossa cidade dispõe, deixamos de observar o nosso entorno. Conhecemos cidades, as quais nem sabíamos existirem. Mostramos a cidade aos colegas de turma e, também, a revisitamos, nós mesmos. O trabalho permitiu que sensibilizássemos o nosso olhar e a nossa percepção em relação àquilo que nos cerca, e que tantas vezes acaba se tornando invisível.

Palavras-chave: Formação Pessoal. Sensibilização. Cidades.

-
- 1 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates.
 - 2 Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates.
 - 3 Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates.
 - 4 Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates.
 - 5 Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia do Centro Universitário Univates.

ATAXIA DE FRIEDREICH: REVISÃO DA LITERATURA

Samuel Francisco Jantsch¹, Leonardo de Ross Rosa², Carlos Leandro Tiggemann³.

Resumo: A Ataxia de Friedreich (AF) é uma doença hereditária autossômica recessiva, degenerativa, ou seja, manifesta-se geneticamente, herdando-se um gene alelo de cada genitor, neste caso conhecido como homocigoto. Na condição degenerativa, perdem-se as propriedades naturais de funcionamento gradativamente. A AF foi descrita pela primeira vez em 1863, pelo patologista alemão Nikolaus Friedreich, caracterizada clinicamente como ataxia, a qual se refere à falta de coordenação de movimentos musculares. As causas genéticas associadas com a ataxia são alterações resultantes na mutação de um gene conhecido como X25 do cromossomo 9. Caracterizada pela instabilidade, traduz-se em uma hiperextensão do triplete guanina, adenina e adenina (GAA), que são bases nitrogenadas constituintes de informações, que quando codificadas fabricam as proteínas que determinam juntamente com o ambiente, o fenótipo do indivíduo. As informações contidas no gene X25 codificada fabricam a proteína frataxina, localizada na matriz mitocondrial, e está envolvida em diferentes mecanismos intracelulares que envolvem o metabolismo do ferro. Em razão de a AF ser uma doença progressiva, nem todos os indivíduos apresentam o mesmo quadro clínico, e as manifestações iniciais ocorrem em períodos distintos, na sua maioria antes do fim da puberdade. As principais consequências observáveis com a progressão da doença são a incapacidade de caminhar e/ou se manter dependente das tarefas diárias, limitação na deglutição podendo acarretar o uso de alimentação via sonda nasogástrica e a incapacidade de articular as palavras. Ainda é importante referir patologias não perceptíveis visualmente, como a cardiopatia hipertrófica e a diabetes *mellitus*. Em compensação, as funções cognitivas se mantêm intactas. Atualmente, a AF não tem cura. Tratamentos terapêuticos têm focado a origem da doença, desta forma utilizando a prescrição de fármacos. Outros tratamentos terapêuticos têm sido empregados com o principal objetivo de travar a evolução dos sintomas, agregando dignidade e qualidade de vida, não somente ao indivíduo portador, mas também aos seus familiares. Dentre elas estão as intervenções ortopédicas cirúrgicas ou não cirúrgicas, terapia da fala, controle da diabetes *mellitus* com dieta, fisioterapia respiratória, entre outras.

Palavras-chave: Ataxia de Friedreich. Frataxina. Patologia.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. e Supervisor de Estágio do Curso de Educação Física da Univates.

3 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DO MEIO RURAL E URBANO EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO RS

Airton Luiz Petry¹, Leonardo de Ross Rosa²

Resumo: O desenvolvimento motor é tema de muitos estudos. No entanto, no desenvolvimento infantil, a influência das atividades dos escolares no turno oposto ainda requer melhor atenção, principalmente por viver-se um momento de inúmeros questionamentos acerca da influência de fatores relacionados à vida nos centros urbanos como a televisão, as redes sociais, os jogos eletrônicos, entre outros. Naturalmente, seu contraponto, ou seja, as brincadeiras e atividades mais relacionadas à vida rural sugere a possibilidade de ter-se um desenvolvimento que pode se apresentar diferente pelo próprio acesso dos escolares. Parte-se desta inquietação para a construção de um estudo, no qual avaliar-se-ão o desempenho e as habilidades motoras das crianças em escolas da zona urbana e rural do município de Bom Retiro do Sul. Objetiva-se traçar um paralelo de desempenho motor, investigando se existem diferenças nas habilidades e quais os possíveis fatores que colaboram para esta questão. Partindo do pressuposto de que os currículos das escolas em questão são os mesmos e que os educadores físicos também já trabalharam nos dois educandários, estima-se descobrir quais fatores externos, principalmente, os que ocorrem no turno oposto, influenciam na formação em termos motores destes alunos. Esta pesquisa caracteriza-se quanto ao modo de abordagem do tipo qualitativa e quanto ao objetivo geral é do tipo descritiva, segundo os procedimentos técnicos é de campo, onde será usado a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (ROSA NETO, 2002), além de um questionário semiestruturado para a análise comparativa entre os dois contextos. O estudo será desenvolvido no segundo semestre de 2014, com 60 alunos do ensino fundamental, sendo 30 de uma escola da zona urbana e 30 de uma escola da zona rural, de ambos os sexos, numa faixa etária compreendendo dos 10 aos 12 anos. Posteriormente, os resultados serão apresentados à Secretaria Municipal de Educação do município, a fim de que possa - se assim for o interesse -, desenvolver ações pedagógicas direcionadas a sanar as diferenças e as carências no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças de todo município.

Palavras-chave: Escala de Desenvolvimento Motor. Habilidades Motoras. Fatores externos.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Andressa Araújo¹, Leonardo de Ross Rosa², Carlos Leandro Tiggemann³

Resumo: O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento motor no ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, biologia do indivíduo e condições do ambiente. Existem vários processos de desenvolvimento que são apresentados separadamente por áreas, fases e faixas etárias. Para a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras, cada indivíduo tem o seu tempo peculiar. Tratando-se das sequências dessas aquisições de habilidades motoras, o “relógio biológico” é bastante específico e o nível e extensão são determinados individualmente e dramaticamente pelas exigências das tarefas. Desenvolver, manter e refinar habilidades motoras contribui significativamente com o aprendiz em todas as idades e níveis de desenvolvimento. As habilidades motoras fundamentais são aquelas que envolvem os grandes grupos musculares do tronco, braços e pernas. Desenvolvendo essas habilidades, é possível desenvolver as habilidades motoras finas ou especializadas, utilizadas para a prática de esportes, danças e atividades recreativas. A Educação Física desempenha um papel importante na vida das crianças a ponto de obter mudanças que se adaptem em direção a um aumento da competência e controle motor. Crianças que apresentam diferenças de desenvolvimento, podem estar relacionadas com experiências prévias que vivenciaram em suas escolas com o trabalho ou não do desenvolvimento, partindo do ponto de que habilidades motoras fundamentais não se desenvolvem naturalmente. Por isso, o papel do Educador Físico nesse processo é fundamental, já que estudos mostram que crianças que tiveram aulas regulares de Educação Física apresentam o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais condizentes com o esperado. Envolvimento em atividades ou programas de atividade física pode ser uma forma de minimizar os efeitos deletérios que a sociedade moderna apresenta, como o estresse e a obesidade. Neste caso crianças com êxito na realização de habilidade motoras fundamentais conseguem manter o envolvimento em atividades futuras, evitando que ocorra o fenômeno denominado barreira de proficiência motora. O profissional da Educação Física preocupa-se com a melhoria na aquisição de habilidades motoras, na atividade física, no aprimoramento do condicionamento físico, na aprendizagem cognitiva e no crescimento afetivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Habilidades. Educação Física.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates

3 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Carla Patricia Breda, Aline Carla Zanatta¹, Clairton Wachholz²

Resumo: O estágio supervisionado II foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca, no município de Guaporé/RS. As turmas escolhidas foram dois sétimos anos, nas quais uma possui 33 alunos e a outra turma 27 alunos, de treze a quatorze anos incompletos. Antes de iniciarmos as aulas de Educação Física, fizemos dez horas de observações, além de entrevista com o professor e com a equipe diretiva. Percebemos a falta de experiências corporais e de socialização entre alunos. Tivemos como principal objetivo o de proporcionar a integração entre os alunos, enfatizando o respeito e a responsabilidade nas atividades. Além disso, nossas práticas buscaram proporcionar também o aprimoramento das habilidades e vivências motoras. A partir de jogos recreativos, jogos pré-desportivos, conhecimentos sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas. Conseguimos obter diversos resultados positivos, em relação às habilidades motoras percebemos que a variação de atividades trouxe um enriquecimento ao repertório motor dos adolescentes. Concluimos que nossos objetivos foram sendo alcançados a cada aula, e quanto mais atraentes eram as aulas propostas aos alunos, mais estes evoluíam. O estágio foi muito agradável e proveitoso para nossa formação como futuras professoras de Educação Física, sendo uma oportunidade única para vivenciarmos na prática os estudos teóricos que realizamos, conhecermos a realidade das aulas da nossa disciplina e adquirir experiência na docência. Após concluirmos o Estágio II, temos a certeza de que estamos muito mais preparadas para atuarmos em escolas, pois adquirimos muitas experiências.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Anos finais.

1 Acadêmicas do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA

Alessandra Veit¹, Marcos Minoru Otsuka², Leonardo De Ross Rosa³

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância do profissional de Educação Física como integrante essencial nas equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde, bem como suas intervenções. Utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, percebe-se que o principal fator para doenças na atualidade é o sedentarismo. Independente da etnia, faixa etária ou classe econômica, com avanço da tecnologia, que nos proporciona conforto e comodidade, a correria do dia a dia e a mudança de nossas práticas de vida, tornamo-nos propensos a patologias relacionadas à inatividade física. A saúde pública acaba por remediar muito mais do que promover saúde, o que gera altos custos para o sistema nacional de saúde. Sendo que muitas doenças crônicas estão relacionadas à inatividade física, à má alimentação e ao estilo de vida, tornando-se necessário criar medidas de educação e conscientização para a sociedade. É comprovada a eficiência da prática de exercícios físicos na prevenção, controle e recuperação da doença, na promoção da saúde e qualidade de vida, comprovando assim a importância do profissional de Educação Física nas intervenções das equipes multiprofissionais de Atenção Básica do SUS. De acordo com o Ministério da Saúde, portaria 154/2008, a Educação Física participa da equipe de atenção à família, atuando nos setores primário, secundário e terciário de prevenção. Além das intervenções na equipe, é papel desse profissional trazer conhecimento sobre os benefícios que a prática de exercícios propicia ao indivíduo, criando uma consciência de educação corporal. A inserção da Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) também é vista como componente econômico ao sistema, por sua intervenção ser efetiva na promoção de saúde e prevenção a doenças. Quanto mais a sociedade compreender a relação do sedentarismo com as patologias, menores serão os custos para o sistema de saúde tratar de enfermidades.

Palavras-chave: Inserção. Educação física. Equipe multiprofissional. Sedentarismo.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

3 Prof. e Supervisor de Estágios do Curso de Educação Física da Univates.

A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A DANÇA TRADICIONALISTA GAÚCHA

Vanessa Enderle¹, Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: Hoje, observamos uma juventude bastante envolvida com as inovações tecnológicas, e que busca sempre estar na moda. Ao mesmo tempo, observa-se um intenso envolvimento de jovens no Movimento Tradicionalista Gaúcho, fato que incentivou a realização desta pesquisa, que tem por objetivo compreender a relação dos jovens com a dança tradicionalista gaúcha. Para isso, por revisão bibliográfica, buscou-se conhecer um pouco mais do Movimento Tradicionalista Gaúcho, desde seu surgimento até sua atuação nos dias de hoje. Realizou-se um estudo sobre Tradição e Cultura e sobre o Tradicionalismo Gaúcho e suas manifestações espalhadas pelo estado, pelo país e pelo mundo. Em nosso estado, a preservação da cultura e das tradições gaúchas é bastante visível, principalmente dentro dos CTGs. De cunho qualitativo, a pesquisa contou com entrevistas semiestruturadas, observações e registros em diários de campo para a realização da coleta de informações. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e entregues aos entrevistados para possíveis alterações. As informações foram organizadas em categorias de análises. Participaram do estudo seis jovens com idade entre 11 e 16 anos - três meninos e três meninas. Ao final do estudo, foi possível perceber que o grupo tem uma importância significativa na vida desses jovens, pois eles responsabilizam o grupo por inúmeros acontecimentos positivos em suas vidas e, em nenhum momento, citam algo negativo em relação ao grupo. O princípio do movimento tradicionalista, de trabalhar os valores dos jovens, faz com que eles se percebam mais responsáveis, mais seguros de si e de seus desejos. Os CTGs aparecem como espaços familiares, onde pais e filhos frequentam juntos, participam juntos, o que incentiva as novas gerações a buscarem esses espaços, fortalecendo e criando laços de amizade.

Palavras-chave: Tradicionalismo. Juventude. Danças Tradicionais Gaúchas.

1 Licencianda em Educação Física – Univates; vanessaenderle@live.com

2 Doutoranda em Ciências do Movimento Humano – UFRGS; docente da Univates; silvane@univates.br

BULLYING E RECREIO: INVESTIGANDO ESTA RELAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Grace Daiane Pereira Konzen¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: A violência escolar vem aumentando no mundo. E, cada vez mais, presente no cotidiano escolar, tornando-se situação de preocupação e atenção especiais. O bullying é uma das formas de violência praticadas entre alunos, cujas vítimas não sabem por que razões estão sofrendo este tipo de agressão. Este trabalho tem como objetivo analisar se o recreio escolar é um ambiente favorável para as manifestações de bullying entre os alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais de uma escola de Cruzeiro do Sul/RS. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. O contexto do estudo é uma escola com 62 alunos nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de informações, serão realizadas observações durante os recreios, nos meses de agosto e setembro. Também serão feitas entrevistas com os três professores e a direção da escola. A partir dos resultados obtidos, poderemos identificar se as agressões de bullying estão ou não presentes no recreio escolar, ou seja, se este ambiente é favorável para este tipo de manifestações. Saber as razões que justificam a presença dessas manifestações é de extrema importância para nós professores, pois nos possibilita buscar possíveis soluções para minimizar ou evitar essas manifestações entre os alunos, tornando o recreio um momento agradável para os colegas.

Palavras-chave: Bullying. Recreio escolar. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura da Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO

Caroline Moesch Cardoso¹, Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: Este projeto teve seu início com uma reflexão pessoal, como acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura, na realização do Estágio Supervisionado II, Anos Finais do Ensino Fundamental. Tínhamos como tarefa final da disciplina desenvolver um artigo sobre algum tema referente aos acontecimentos do estágio e com o embasamento do diário de campo, o qual foi utilizado durante as aulas. Durante as observações das aulas da professora titular da disciplina, pude observar que utilizava aulas teóricas, nas quais discutia temas da Educação Física, o que despertou meu interesse pelo tema deste estudo, os saberes da Educação Física no Ensino Fundamental. Os objetivos da pesquisa são compreender como os professores de Educação Física, que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, compreendem os saberes trabalhados em sala de aula; de que forma elencam os conteúdos a serem trabalhados na disciplina ao longo do ano, e por que os escolhem. Para realizar esta pesquisa, farei uso de entrevistas semiestruturadas, com seis professores de Educação Física de todas as redes de ensino do município de Lajeado, sendo dois professores da Rede Municipal, dois da Rede Estadual e dois da Rede Privada. Participarão professores que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As entrevistas ocorrerão nas escolas em que cada participante atua. As entrevistas serão gravadas e em seguida transcritas, para melhor análise das respostas. O referencial teórico, que está em fase inicial de elaboração, apresenta um breve resgate da história da Educação Física até os dias de hoje, ressaltando os acontecimentos mais significativos para sua incorporação na área escolar. Este resgate servirá de base para a reflexão sobre os saberes da Educação Física no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Física. Saberes. Ensino Fundamental.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Univates.

COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

Bruna Girelli Pochmann¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa que objetiva problematizar o papel da Educação Física na Educação Infantil. O objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição desta disciplina para a Educação Infantil. Os objetivos específicos são: verificar e analisar o interesse dos acadêmicos de Educação Física em atuar na área da Educação Infantil; analisar de acordo com o currículo dos graduandos em Educação Física como está se dando a formação neste nível de ensino e identificar e analisar metodologias de ensino para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. O contexto de estudo é o Curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES. Participarão do estudo os acadêmicos que no segundo semestre de 2014 tiverem 80% do curso concluído, totalizando 39 alunos. Os professores que ministram disciplinas no cursos relacionados à Educação Infantil e os professores que supervisionam o Estágio I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para coleta de informações será utilizado um questionário com dez questões abertas e/ou fechadas para os acadêmicos e uma entrevista semiestruturada para os professores do curso, visando a explorar seus conhecimentos relacionados à Educação Física neste nível de ensino. Com as informações coletadas, será feita uma análise correlacionada com o referencial teórico. Como resultado espera-se poder contribuir com novos conhecimentos que auxiliem a pensar a Educação Física na Educação Infantil, e encontrar dados que possam contribuir para analisar o currículo do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES em relação à formação, que está oferecendo para atuação na Educação Infantil. Para finalizar o trabalho, realizar-se-á uma reflexão sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, bem como dessa disciplina na Universidade.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Formação Profissional.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof. e coordenador do Curso de Educação Física da Univates.

CONCEPÇÕES ABERTAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTÁGIO

João Plínio de Suoza¹, Rodrigo Lara Rother²

Resumo: A disciplina de Estágio Supervisionado II – Anos Finais do curso de Educação Física/Licenciatura - proporciona ao acadêmico uma experiência prévia de inserção no contexto escolar, que encontrará após a graduação. Considerando a dificuldade em envolver os alunos nas aulas de Educação Física, utilizou-se uma abordagem chamada Concepções Abertas que, segundo Hildebrandt e Lagging (1986), envolve os alunos na construção da aula e, conseqüentemente, estimula a sua participação. O estágio foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Estrela/RS, com quatro turmas do 6º ao 8º anos e frequência das aulas de duas vezes por semana. Foi utilizado um diário de campo para registro do andamento do estágio e envolvimento dos alunos nas aulas. De acordo com os registros, quando a proposta foi apresentada aos alunos já houve animação entre eles, devido à possibilidade de participar na criação da aula e escolha de atividades e conteúdos. Para escolha dos conteúdos foram utilizadas duas maneiras distintas: uma através de conversas nas aulas anteriores, onde os alunos indicavam um conteúdo que queriam praticar. E, assim, a aula era construída conjuntamente com os alunos considerando o assunto proposto. A outra, em momentos durante as aulas onde os alunos escolhiam o conteúdo e se dividiam em grupos. Ficavam responsáveis por fazerem aquecimentos e exercícios que se relacionassem com os conteúdos. Com o decorrer das aulas, perceberam-se algumas dificuldades dos alunos para chegarem a consenso e escolherem os conteúdos, mas ocorreram melhorias na organização do grupo para superarem estas dificuldades. Houve relatos de satisfação com a possibilidade de escolha de conteúdos, melhora nas relações pessoais e aprendizagem significativa a partir dos conteúdos propostos pelos alunos. Ainda como ponto positivo pode ser destacado a participação de alunos, que nas aulas anteriores ficavam sentados e preferiam não fazer a aula, inclusive uma aluna com deficiência física que, com a ajuda dos demais colegas, pôde praticar e auxiliar durante as aulas. Conclui-se com este estágio que a abordagem das Concepções Abertas pode trazer benefícios diretos para as aulas de Educação Física e, conseqüentemente, maior envolvimento dos alunos.

Palavras-Chave: Concepções Abertas. Educação Física. Interação. Participação.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES

Adeline Doebber, Adenir de Freitas, Airton Petry, Anderson de Lima, Andressa Bruxel¹,
Rodrigo Lara Rother²

Resumo: O reconhecimento da realidade escolar é fundamental para que a prática pedagógica do professor possa atingir os alunos de forma plena, obtendo resultados significativos na sua educação. Neste processo, identificar também os fatores que dificultam a atuação do professor é fundamental no intuito de superar estes entraves. Na Educação Física isso não é diferente. O presente estudo tem por objetivo fazer um reconhecimento das dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física Escolar em sua realidade de trabalho, bem como identificar possíveis ações para solução destas. A partir de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Buscou-se conhecer as opiniões de cinco professores de Educação Física de escolas públicas e privadas, de diferentes municípios do Vale do Taquari, todos atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados apurados mostraram que vários são os entraves encontrados pelos professores de Educação Física, como a falta de infraestrutura, baixa remuneração salarial, mudanças frequentes nos currículos escolares e falta de formação continuada dos profissionais, sendo estes resultados comuns, apontados por todos os entrevistados. Para melhorar suas próprias práticas pedagógicas, os professores entrevistados sugerem uma intervenção dos órgãos públicos na formação continuada, com oferecimento de cursos de capacitação, melhorias na infraestrutura e condições salariais. Já a necessidade de atualização e busca por novas tendências de práticas pedagógicas na Educação Física Escolar por parte dos próprios professores foi ressaltada como “muito importante”. Podemos concluir que os professores, por terem um discurso idêntico, sentem as mesmas dificuldades e estão abertos para novas possibilidades e melhorias na sua prática profissional.

Palavras-chave: Educação Física. Realidade escolar. Atuação profissional.

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura, Centro Universitário UNIVATES.

2 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO

Vivian Daniele Wermann¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender como se dá o processo de inclusão de um aluno que possui deficiência visual na Educação Física escolar, identificando e analisando as dificuldades e facilidades encontradas por esse aluno no ambiente escolar, relacionando com as práticas corporais também fora deste ambiente, bem como analisar as experiências sócio corporais desse aluno em relação à cultura do movimento dentro do ambiente escolar. Também analisar as condições de acessibilidade e a estrutura pedagógica para atender esta especificidade. O tema do estudo surge a partir das dificuldades encontradas em meu estágio, quando me deparei com um aluno com tal deficiência, tendo em algumas práticas bastante êxito. Porém, precisei pesquisar muito para que pudesse incluí-lo nas aulas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e se trata de um estudo de caso. O contexto do estudo é o caso de deficiência visual. As informações serão coletadas por entrevista semiestruturada, com o aluno, a mãe deste aluno, antigos professores de Educação Física e membros da direção. Os instrumentos serão, além da entrevista, o diário de campo e a fotografia. Participarão dessa pesquisa, o aluno deficiente visual, a direção escolar, membros da família do aluno e ex-professores de educação física desse aluno. Para coletar os dados farei entrevista semiestruturada, com perguntas abertas. Com esse trabalho pretende-se refletir sobre as possibilidades e dificuldades que os professores de Educação Física possuem em incluir alunos deficientes visuais em suas aulas. Como resultado, espera-se auxiliar professores a compreender as possibilidades de inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Visual. Educação Física. Escola.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O APRENDIZADO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Monique Bianquetti¹, Ismael Felipe Kern², Tania Micheline Miorando³

Resumo: Os professores de Educação Física estão mais atuantes a pensar as Escolas, e trazem para suas aulas a singularidade de seus estudantes crianças, adolescentes, jovens e adultos, os quais se constituem nas suas culturas para o movimento que os agregam em espaços coletivos e esportivos. Os acadêmicos do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Univates têm, na sua formação, essa disciplina de Língua Brasileira de Sinais, que também é oferecida ao curso de Bacharelado. Este movimento se deu atendendo à legislação e aos princípios institucionais que promovem o desenvolvimento associativo e sustentável, pela interação construtiva e transparente entre Universidade e Sociedade. A aproximação para o aprendizado da Língua de Sinais tem por intuito dar a conhecer as primeiras noções linguísticas da Libras e assim convidar os acadêmicos a se tornarem curiosos por mais cursos de Língua de Sinais que proporcionem a aquisição da fluência na língua. Entende-se que um professor de Educação Física ao interagir com seus alunos precisa entendê-los e fazer-se entender por todos. O mito que, por se estar próximo dos instrumentos de jogos e práticas esportivas facilita a comunicação é discutido nos espaços de formação, refinando a postura do professor de Educação Física ao respeitar seu aluno surdo, em suas aulas. Por mais que a lógica na comunicação possa ser demonstrada, as regras precisam ser compreendidas não apenas pela demonstração, mas pelas discussões que se apresentam – seja pela oralidade com os ouvintes ou Língua de Sinais com os surdos. Durante a disciplina, a convivência com acadêmicos de outros cursos de licenciatura ou bacharelado tem por objetivo aproximar as discussões trazidas para as aulas, tornando mais conhecido o Movimento Social Surdo e as diferentes demandas culturais que partem do pressuposto do aprendizado de uma língua. Conhecer sobre a Comunidade Surda pressupõe cuidados éticos e estéticos que farão a diferença no planejamento das aulas e respeito ao educando em relação a sua condição física e cultural. Tão logo os acadêmicos passarem a atuar em espaços que exijam esses cuidados, também na Escola se espera que a Língua de Sinais aproxime alunos e professores. Assim, entre rodas de conversas, atividades das quais se pratica a conversação em Libras, o professor de Educação Física vai adquirindo maior fluência no seu uso; e, aos poucos, vai conhecendo mais sinais e criando um vocabulário de Libras.

Palavras-chave: Formação de Professores. Língua Brasileira de Sinais. Educação Inclusiva.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

3 Prof^a de Língua Brasileira de Sinais, Univates.

INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UMA VISÃO A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO NO ESTÁGIO

Airton Luiz Petry¹, Rodrigo Lara Rother²

Resumo: Na atualidade, o que mais se evidencia nas escolas, é a questão da indisciplina e quanto este tema provoca discussões e estudos a respeito. Para tentar descobrir as causas que provocam este questionamento, procurei investigar vários fatores que poderiam colaborar para esta situação em que se encontra a maioria das instituições de ensino, mais precisamente nas aulas de educação física. O objetivo deste trabalho é investigar e tentar compreender os motivos que levam os alunos a “promoverem” a indisciplina no interior da escola, especificamente no contexto da educação física, que utiliza basicamente os esportes como seu conteúdo principal. A metodologia usada foi o diário de campo, onde foram relatados todos os acontecidos durante minhas aulas com as turmas de estágio nos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente uma 8ª série, uma 7ª série e um 6º ano. Nestes relatos, percebe-se que alguns fatores podem ter contribuído para a situação de indisciplina dos alunos em que ministrei as aulas, onde pude constatar pessoalmente a falta de estrutura física e materiais esportivos. Acredito também que há falta de estímulo do professor pelas condições apresentadas anteriormente e, em grande parte, pela proposta pedagógica elaborada - muitas vezes de maneira generalizada, ou seja, não observando a realidade em que a escola está inserida. Acredito também que outra forma do aluno se manifestar, aqui tratada como indisciplina, é de tentar romper com a circularidade da manutenção de esquemas de poder derivadas de práticas pedagógicas. A partir desse trabalho, espera-se construir novas propostas pedagógicas, juntamente com todos os envolvidos no processo educacional da escola, mas principalmente com os alunos.

Palavras-chaves: Educação Física. Indisciplina. Proposta Pedagógica.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

LAMBADA: INSERINDO CONHECIMENTOS DO RITMO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES

Mateus Timoto¹, Denilson de Oliveira², Iara Grabin³, Luana P.S. Weidle⁴, Paloma M. da Silva⁵, Rocheli Schuster⁶, Willian Klunk⁷, Silvane Fensterseifer Isse⁸

Resumo: A lambada foi introduzida no Brasil em 1914, sendo uma variação da dança de salão. A suíça Louise Poças Leitão foi quem introduziu a dança no Brasil. Atualmente, a lambada virou uma dança um pouco mais sensual, que é chamada de Zouk. A lambada é um ritmo do Brasil. Ela é a junção de vários ritmos como: o Carimbó, a Guitarrada e o Forró, sendo influenciada pela Cúmbia, Merengue, Zouk, o Forró da Região Nordeste e o Carimbó, da Região Amazônica. O músico e compositor de Carimbó, Pinduca, lançou, em 1976, a música “Sambão”, que foi a primeira música intitulada como lambada. O auge do ritmo aconteceu no final de 1989, quando o novo ritmo sensual conquistou o planeta com o grupo Kaoma, que lançou, com êxito, a música “Chorando se Foi”. Assim, a lambada foi conhecida internacionalmente e nacionalmente quando a música foi tema de uma novela chamada Rainha da Sucata, exibida por uma emissora nacional de televisão. Com base neste histórico, o grupo de acadêmicos da Univates e a professora da disciplina de Dança, do curso de Educação Física, propõe como metodologia de ensino um plano de aula sobre a lambada com duração de 60 minutos e com o objetivo de ensinar aos alunos os passos básicos da dança lambada, conhecer como o ritmo surgiu, suas influências culturais, as habilidades motoras que são aprimoradas a partir desta dança e refletir, compreender de que forma a lambada é vista fora do Brasil. Percebemos que a literatura, tanto livros como artigos, é escassa e nossa intenção é que os alunos também compreendam as linguagens corporais presentes no estilo da dança.

Palavras chave: Dança. Educação. Didática.

-
- 1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 2 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 3 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 4 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 5 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 6 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 7 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates
 - 8 Docente dos Cursos de Educação Física e Pedagogia da Univates.

MANIFESTAÇÕES DO PRINCÍPIO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DE PROFESSORES QUE ATUAM EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Derli Juliano Neuenfeldt¹, Jacqueline Silva da Silva, Mateus Lorenzon, Tania Micheline Miorando², Rogério José Schuck

Resumo: A documentação pedagógica, concebida como princípio do Planejamento na Abordagem Emergente, constitui-se uma estratégia utilizada a fim de formar uma memória coletiva das atividades desenvolvidas cotidianamente no ambiente escolar, que quando organizada de forma sistemática e tomada como material para a investigação pedagógica do professor evidencia as aprendizagens das crianças e explicita seus *interesses* e *necessidades*, passando a ser entendida como um potente instrumento de ressignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas *para* e *com* as crianças. Para Hoyuelos (2007) a documentação pedagógica consiste em três momentos: à escuta das crianças – escuta aqui que perpassa todos os sentidos, o registro – tomada de notas do que as crianças comunicam, e reflexão – momento que o professor tomará os seus registros como um *corpus* de pesquisa. Nessa perspectiva, esse estudo apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Planejamento na Abordagem Emergente: Concepções e Práticas de Professores que atuam em turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos” desenvolvida ao longo de 2013 no Centro Universitário UNIVATES, em que se analisa como professores que atuam em turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental das três redes de ensino do município de Lajeado/RS - entre esses professores, também os de Educação Física que atuam como especialistas junto a essas turmas - utilizam o princípio da documentação pedagógica em suas práticas cotidianas. Os dados foram coletados por meio de observações de práticas desenvolvidas *para* e *com* as crianças, gravações de entrevista com os professores e análise da documentação pedagógica produzida por eles, sendo que o *corpus* da pesquisa foi interpretado por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Na rede estadual de ensino, observamos que os professores não realizavam documentação pedagógica dos momentos de educação física, sendo que eles costumavam participar das atividades com as crianças sem, contudo observá-las e registrar situações ocorridas. Na rede municipal e privada, por sua vez, os professores realizavam registros, principalmente fotográficos, preenchimento de tabelas e anotações. Percebe-se, contudo que há uma forte relação entre documentação pedagógica e avaliação, em que os professores buscam preencher tabelas quanto aos níveis de desenvolvimento das crianças. Da mesma forma, há uma grande ênfase no registro, em detrimento da observação e da investigação da documentação. É importante salientar que nos momentos de reflexão e investigação é que a documentação pedagógica torna-se instrumento de renovação pedagógica, pois é nesse momento que o professor poderá perceber os rumos que seu planejamento deve contemplar a fim de atender os *interesses* e *necessidades* das crianças.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Planejamento na Abordagem Emergente. Ressignificação do Planejamento.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Prof^a de Língua Brasileira de Sinais, Univates.

NATAÇÃO PARA GESTANTES

Carla Patricia Breda¹, Dirce R. dos Santos¹, Kátia Schneider¹, Maiara T. Diedrich¹,
Mariel Machado Melo¹, Taís Prinz Cordeiro²

Resumo: A gravidez é um momento especial na vida da mulher, sendo um período caracterizado por muitas mudanças físicas e emocionais. É importante ressaltar que gravidez não é sinônimo de incapacidade de fazer algo, pois ser vaidosa, cuidar de seu corpo e aparência é algo natural de toda mulher, e na gravidez isso não seria diferente. Ao refletir sobre este tema, pretendemos apresentar algumas informações importantes sobre a importância da prática de atividade física para gestantes, neste caso a natação. As gerações passadas pensavam que a atividade física poderia causar danos aos órgãos reprodutores femininos e à saúde da mulher em geral. Era comum acreditar que exercícios durante a gravidez seriam perigosos para o feto e que se movimentar ou se curvar, mesmo moderadamente, poderia feri-lo. Atualmente, sabemos que o útero é um órgão muito bem protegido, guardado por ligamentos e envolto pela estrutura pélvica. O feto está bem protegido pela parede abdominal, pelo músculo uterino, como também pelo líquido amniótico da bolsa. Hoje felizmente, há um consenso entre médicos, fisioterapeutas e educadores físicos de que exercício no meio aquático podem trazer diversas vantagens e benefícios para a futura mãe. Desta forma o presente estudo tem como objetivo verificar os benefícios e dificuldades que a natação proporciona durante a gestação. Para a realização do estudo de caso, utilizou-se uma entrevista composta por oito questões abertas, que abordam questões como os benefícios, dificuldades, alterações no corpo. A entrevista foi realizada com uma aluna de natação do município de Teutônia, RS. Os resultados indicam que a natação, se trabalhada de forma correta, com o acompanhamento de um profissional, trará benefícios à mulher durante e depois do período gestacional. Percebeu-se que exercícios aquáticos proporcionam benefícios para o corpo e para a mente da mulher, pois o meio líquido facilita a realização de exercícios, evitando as forças gravitacionais, diminuindo as dores lombares e o inchaço.

Palavras-chave: Natação. Gestantes. Benefícios.

1 Acadêmicas do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof^a do Curso de Educação Física da Univates.

PONTOS POSITIVOS E DIFICULDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Maurício Selvino Delazeri¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: A minha recente vivência prática em dar aulas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, em uma escola estadual do município de Encantado/RS/BRA, no semestre A do ano de 2014, fez com que surgissem inquietações sobre a docência. Esta prática docente está relacionada ao meu Estágio Supervisionado II, pertencente ao Curso de Educação Física – Licenciatura da Univates. Através deste trabalho apresento pontos positivos e dificuldades vivenciadas na docência com as turmas. Estes aspectos surgiram a partir da prática pedagógica, das leituras e dos registros de diários de campo feitos ao longo do estágio. O desinteresse dos alunos para com as aulas foi um grande problema. Planejei aulas dinâmicas, mas os alunos não queriam praticar. Percebi que o desinteresse não é apenas nas aulas de Educação Física, mas, também, nas demais disciplinas. Outro ponto que vejo como negativo é a grande diferença de habilidades entre os alunos. Os alunos mais habilidosos realizam as atividades propostas, mas são impacientes com os que não conseguem realizar as atividades no mesmo ritmo. Com isso, tive que propor atividades que todos conseguissem fazer, mas que não se tornasse desinteressante pela facilidade. Também tive dificuldade pela falta de atenção dos alunos durante as aulas, principalmente para fazer a chamada em sala de aula e para iniciar a prática, momento esse que reunia todos os alunos em um círculo e explicava o que seria feito na aula. Como pontos positivos, posso citar a vontade de terem uma aula prática. Os alunos aguardavam o momento da Educação Física. É uma aula diferenciada na qual os alunos podem sair da sala de aula e se exercitar. Outro fator positivo é a proximidade afetiva dos alunos para com o professor de Educação Física. Por ser uma aula descontraída consegue-se obter uma confiança e respeito maior com os alunos. Após esta experiência prática posso dizer que dar aulas de Educação Física tem seu lado bom e ruim, tem seu lado estressante e recompensador, basta o professor ir em busca de aulas agradáveis e prazerosas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Estágio. Educação Física. Experiência.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Univates.

2 Professor de Educação Física da Univates.

RECREIO ESCOLAR E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMPREENSÃO DE EQUIPE DIRETIVA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE UMA ESCOLA DE TEUTÔNIA/RS

Dirce Rodrigues dos Santos¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: O presente estudo propõe-se a pesquisar sobre o recreio escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola da rede Estadual no município de Teutônia/RS/BRA. O objetivo geral é analisar a compreensão que equipe diretiva, professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e funcionários da escola têm em relação ao recreio no contexto escolar. Os objetivos específicos são: Identificar e analisar a forma de organização do recreio no contexto escolar; Analisar o que acontece no tempo/espaço do recreio escolar; Analisar se o recreio escolar estimula o brincar para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Analisar se o recreio escolar apresenta-se como espaço pedagógico no Projeto Político Pedagógico da escola. A pesquisa justifica-se pelo interesse e curiosidade da pesquisadora em obter mais conhecimentos sobre este tema e espaço de tempo que está presente em todas as escolas. Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa e descritiva. As informações serão coletadas mediante observações do recreio escolar, análise do Projeto Político Pedagógico da escola e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas serão aplicadas a duas pessoas da equipe diretiva, seis professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam no mesmo turno do recreio pesquisado e três funcionários da escola. A pesquisa baseia-se em diversos autores, mas principalmente em Neuenfeldt (2005), que acredita na importância que o momento do recreio tem para o contexto escolar e que salienta que cada escola deve investigar o seu recreio e a partir disso verificar, se há, ou não a necessidade de uma intervenção pedagógica. A análise recai sobre como os alunos comportam-se, interagem e quais materiais e espaços eles utilizam durante o recreio. Após a realização da pesquisa, a análise e interpretação das informações serão feitas em três categorias: a organização do recreio; a compreensão de equipe diretiva, professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e funcionários em relação ao recreio, e possibilidades pedagógicas durante o recreio. Assim, espera-se com este estudo a construção de novos conhecimentos referentes a este tema, sendo que a escola poderá perceber que o momento do recreio escolar é rico em possibilidades para os alunos, podendo assim realizar possíveis melhorias ou buscar alternativas para deixar este espaço mais pedagógico.

Palavras-chave: Recreio. Escola. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Centro Universitário UNIVATES.

2 Prof. do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.

A RELAÇÃO DO BEBÊ COM A ÁGUA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS AULAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

Adenir Machado de Freitas, Angelo Luis Lord, Claiton Telles¹, Jonatan Dornelles da Silva, Tiali Samuel Nunes Pereira, Taís Prinz Cordeiro²

Resumo: A natação é uma excelente ferramenta para o melhor desenvolvimento da criança. Sem dúvida, a natação infantil é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano e esta vem sendo praticada por motivos que vão além do prazer esportivo. Atualmente vem ganhando destaque também na melhoria da qualidade de vida, pois estimula a coordenação motora, condicionamento físico e cardiorrespiratório, aumenta a flexibilidade, força e equilíbrio, a disposição e a lateralidade. O bebê já é adaptado ao meio líquido desde a gestação. São capazes de executar diversos movimentos natatórios, demonstrando uma série de reflexos comuns na primeira infância. A natação torna-se importante para o seu desenvolvimento físico, para a formação cognitiva e afetivo-social da criança, desenvolvendo sua personalidade e inteligência. As aulas de natação normalmente são ministradas junto com os pais na piscina, para que a criança sintam-se segura e amparada, tornando a prática algo de relaxamento e prazer. O presente estudo é uma proposta da disciplina de Esporte Aquático, que tem a intenção de realizar aprofundamento teórico sobre o tema e fazer relação com os aspectos evidenciados na prática. Para tanto o objetivo do estudo foi o de analisar e discutir a repercussão da ação pedagógica nos aspectos relacionais dos bebês com pais, colegas, professores e especialmente com a água, no desenvolvimento das aulas de natação de uma turma da modalidade de natação para bebês da piscina do Complexo Esportivo da Univates, da cidade de Lajeado/RS, estudando e refletindo sobre a trajetória específica de uma criança. Essa reflexão é realizada por meio de estudo de caso. Para a realização do estudo de caso foram feitas observações em aulas de natação e entrevista com a professora, com a finalidade de saber como é o comportamento em meio aquático, a interação dos bebês com professora e colegas, a metodologia das aulas e a ação pedagógica, fatores que influenciam diretamente na relação da criança com a água. A criança analisada foi um menino de um ano e dez meses, matriculado nas aulas de natação para bebês. Os resultados salientam a didática da professora, o planejamento das aulas e o respeito pelo progresso e dificuldades singulares, assim como a diversidade de práticas e materiais disponibilizados. Salienta-se também a importância da realização do estudo para a maximização dos conhecimentos e relação teoria e prática, de um mercado em franca expansão.

Palavras-chave: Natação. Bebês. Meio aquático.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física – Univates.

2 Prof^a do Curso de Educação Física da Univates.

TREINAMENTO DE FORÇA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Cheila Tonus¹, Marcos Minoru Otsuka², Leonardo De Ross Rosa³

Resumo: Esta pesquisa foi realizada no estágio profissionalizante I na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES, na intervenção com usuários de diversas doenças. A pesquisa tem como foco a doença esclerose múltipla, uma doença sem origem definida; no entanto, há possíveis hipóteses para a causa. As mesmas surgem de uma junção de fatores que envolvem o clima temperado, a genética e uma situação vulnerável de baixa imunidade na infância. A esclerose múltipla atua no organismo como um agente imunológico que rejeita, destruindo gradativamente a bainha de mielina. A desmielinização - assim chamado o processo de ataque a mielina - causa uma lentidão nos impulsos nervosos, tornando-se o maior responsável pela queda da mobilidade e normalidade dos padrões de vida do paciente de Esclerose Múltipla. As áreas de maior incidência de atuação da doença são conhecidas como periventriculares, ou área branca. As lesões causam vários distúrbios, mas os mais comuns são tremores, dificuldades na marcha, fadiga, espasticidade, distúrbios visuais, sensitivos, mentais, dificuldade na fala, depressão, entre outros. O papel do Educador Físico na relação com a Esclerose Múltipla, foi restringido no início do ano de 1890, quando um oftalmologista induziu a população a pensar que a prática traria danos aos portadores. No entanto, atualmente nada se tem sobre algum malefício que a prática possa causar. O que se sabe é que a falta da prática pode trazer aumento da fadiga e déficit da força muscular. Por fim, a prática de exercícios físicos periodizados auxiliam na melhora física mental e social do indivíduo, juntamente com a autopromoção da saúde na reabilitação ou manutenção da condição estável da doença. Mas esta deve seguir uma regra, a prescrições de exercício de força pode variar a intensidade de baixa a moderada, podendo ser realizado diariamente, sem especificidade para a duração, no entanto um cuidado constante deve ser trabalhado: a observação e questionamento da fadiga. Contudo a atuação do educador físico com o usuário na CURES, visou aos fatores antes apresentados, além do cuidado com o indivíduo na prescrição, e sempre com atenção ao entendimento do mesmo para com as atividades além da motivação para a manutenção da prática, e uma das variáveis de melhora foi a questão da visão do mesmo na inserção da sociedade.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Atividade Física. Força.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

3 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

LAMBADA: INSERINDO CONHECIMENTOS DO RITMO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES

Mateus Timoto¹, Denilson de Oliveira¹, Iara Grabin¹, Luana P.S. Weidle¹, Paloma M. da Silva¹,
Silvane Fensterseifer Isse², Willian Klunk¹

Resumo: A lambada foi introduzida no Brasil em 1914, sendo uma variação da dança de salão. A suíça Louise Poças Leitão foi quem introduziu a dança no Brasil. Atualmente, a lambada tornou-se uma dança mais sensual, que é chamada de Zouk. A lambada é um ritmo do Brasil, sendo a junção de vários ritmos como: o Carimbó, Guitarrada e o Forró, influenciada pela Cúmbia, merengue, Zouk, o Forró da região nordeste e o Carimbó da região amazônica. O músico e compositor de Carimbó Pinduca lançou em 1976 a música “Sambão”, e essa foi a primeira música intitulada como lambada. Porém, o auge do ritmo aconteceu no final de 1989, quando o novo ritmo sensual conquistou o planeta com o grupo Kaoma que lançou com êxito a música “Chorando se Foi”. Assim a lambada foi conhecida internacionalmente e nacionalmente quando a música foi tema de uma novela chamada Rainha da Sucata exibida por uma emissora nacional de televisão. Com base neste histórico, o grupo de acadêmicos da Univates e a professora da disciplina de dança, do curso de Educação Física, propõe como metodologia de ensino um plano de aula sobre a lambada com duração de 60 minutos e com o objetivo de ensinar aos alunos, acadêmicos da disciplina de dança, os passos básicos da dança lambada, conhecer como o ritmo surgiu, suas influências culturais, as habilidades motoras que são aprimoradas a partir desta dança e refletir, compreender de que forma a lambada é vista fora do Brasil. E ter como resultado que os alunos tenham uma vivência com a dança. Percebemos que a literatura tanto de livros e em artigos é escassa e nossa intenção é de que os alunos também compreendam as linguagens corporais presentes no estilo da dança.

Palavras-chave: Dança. Educação. Didática.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

VERIFICAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS POR MEIO DE QUESTIONÁRIOS

Kátia Adriane Schneider¹, André Lopes²

Resumo: O entendimento sobre o corpo humano surgiu à muitos anos atrás, onde era caracterizado como corpos “belos”, “fortes” e “saudáveis”. No decorrer dos tempos, vimos que o corpo passa a ser muito influenciado, se tornando um corpo consumível e consumidor. Desta forma, compreendemos que o ser humano não é considerado como um ser biológico, ele acaba sendo resultado da interação entre o biológico e o cultural, entre o inato e o adquirido (FREITAS, 1999). Partindo desta relação com o meio, o homem começa a desencadear certa preocupação com a sua imagem corporal que está se tornando um tema bastante comum na sociedade. O presente estudo terá como objetivo identificar se há níveis de insatisfação corporal, a sua relação com a autoestima e os fatores que influenciam o desejo de mudar, para os estudantes do ensino médio da rede pública e particular de Lajeado-RS. De acordo com os autores, o homem moderno está caracterizado pelas ideologias de diferentes culturas, pois a sociedade construiu um conceito que devemos nos preocupar somente em “perder barriga”, “aumentar o braço”. Desta forma, procurou-se compreender, analisar quais são os fatores que influenciam neste desejo de modificar a sua imagem corporal, analisando qual o papel do professor de Educação Física neste contexto. O estudo será de corte qualitativo e transversal. A amostra contará 200 alunos: 100 da rede pública e 100 da rede particular, sendo aplicado um questionário sobre a satisfação com o corpo – *Children’s Figure Rating Scale* (Tiggemann e Wilson Barret, 1998) de autoestima – *Culture-Free Self-Esteem Inventory for Children* (Battle, 1976) e um questionário sobre o nível socioeconômico. Além destes dados, também serão coletados a massa e estatura de cada indivíduo e também as medidas subcutâneas. Partindo da coleta de dados espera-se encontrar um nível maior de insatisfação corporal em relação ao gênero feminino, visando a que existam mais influências neste processo de distorcer sua imagem corporal, como da mídia, amigos, questões socioeconômicas e sociedade em geral.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Autoestima. Estudantes. Fatores influenciadores.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates.

2 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

O ESPAÇO FEMININO NO ESPORTE, APONTAMENTOS A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bernardo Sopelsa¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de estágio supervisionado II – Anos Finais do Ensino Fundamental do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário UNIVATES, no semestre 2014/A. O estágio foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, da cidade de Lajeado – RS, nas turmas do 6º Ano, 7º Ano e 8º Anos. As turmas eram mistas, seriadas. As aulas foram ministradas uma vez por semana, num total de 40 horas semanais. A partir dos diários de campo e das observações realizadas com as turmas do estágio, o presente trabalho teve como foco de investigação o espaço feminino no esporte. Este tema desenvolveu-se a partir das observações e dos diários de campo. Ficou muito visível e marcante o fato de que o gênero feminino se sobressai tecnicamente sobre o gênero masculino. Este aspecto é relevante de ser tratado pois, no Brasil, dito “país do futebol”, este esporte é uma prática predominante masculina. A mídia esportiva supervaloriza o futebol masculino e pouco valoriza o futebol feminino. Após isto, surgem questionamentos que devem ser considerados: esta desvalorização é fruto da escola? Para que o esporte feminino se valorize, será necessário realizar uma mudança cultural? Como professor, este fato deve ser considerado um aspecto positivo? Portanto, devemos discutir sobre a separação das turmas por gênero, esta divisão é realizada porque considerava-se que os meninos teriam mais habilidade que as meninas. A realização de turmas mistas onde meninas e meninos joguem juntos é possível e pode-se desenvolver tranquilamente uma metodologia de ensino com ambos gêneros na mesma aula.

Palavras-chave: Esporte. Estágio. Gênero. Anos Finais do Ensino Fundamental.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. Orientador do Curso de Educação Física da Univates.

OBESIDADE INFANTIL ESCOLAR

Bernardo Sopelsa¹, Arlete Eli Kunz da Costa²

Resumo: A presente pesquisa tem como elemento, a Obesidade Infantil no contexto escolar. A pesquisa será realizada em escolas do município de Lajeado-RS. A presente pesquisa quer investigar os principais motivos do aumento excessivo da obesidade infantil, no âmbito escolar. A pesquisa terá como foco de investigação os principais motivos do elevado grau de obesidade de crianças e adolescentes na fase escolar. Descobrir quais são os fatores que elevam a obesidade nesta fase da vida. A pesquisa vai buscar conscientizar, crianças e adolescentes, que desde cedo é de fundamental importância estar cuidando de sua saúde, evitando os excessos alimentares e introduzir atividades físicas em seu dia a dia. O profissional de educação física tem o dever de conscientizar seus alunos, e buscar meios para que este alarmante grau de obesidade diminua gradualmente, buscando realizar no contexto escolar aulas prazerosas que todos os alunos participem de modo integral das aulas. O estudo será desenvolvido com 200 crianças e adolescentes em fase escolar. A coleta de dados se dará pela pesagem e medida individual de cada criança e adolescente, calculando seu Índice de Massa Corporal (IMC), este cálculo será convertido para crianças e adolescentes e um questionário que nos dará explicações sobre os hábitos alimentares dos alunos, porque será feito uma pesquisa de caráter quantitativo. A participação das crianças e adolescente se dará após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais. Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – COEP/UNIVATES, para avaliação e posterior aprovação. Os resultados serão apresentados no Trabalho de conclusão II e em artigo científico.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Escola. Criança e pré-adolescente.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Prof. Orientador do Curso de Educação Física da Univates.

SIGNIFICADO(S) DA PRÁTICA DE FUTEBOL PARA UM TIME DE VETERANOS DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS/BRA

Claiton Telles¹, Cláudio Antônio dos Anjos¹, Jaques Battisti Bochi¹, João Plínio De Souza¹,
Thales Santos de Mello¹, Wellington Kupka Claus¹, Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: No dia doze de junho de 2014, ocorre na cidade de São Paulo/BR, a abertura da Copa do Mundo de Futebol, um dos eventos mais importantes do planeta e, neste ano, sendo sediado pelo Brasil, “país do futebol”. Devido a esse importante evento e aos estudos promovidos pela disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano do curso de Educação Física da Univates, este artigo procura compreender quais significados estão relacionados à participação de um grupo de veteranos, atletas amadores de futebol, ao optarem pela prática de tal esporte. O referencial teórico trata de questões históricas e peculiaridades do futebol como uma “marca” cultural brasileira. Ainda, aborda o esporte na dimensão social da participação, como forma de lazer e divertimento, levando as pessoas a perpetuarem a prática esportiva por vários anos da vida. A metodologia utilizada nesse trabalho foi qualitativa. O instrumento de coleta de informações foi uma entrevista contendo questões abertas visando a obter informações para responder ao objetivo do estudo. O grupo escolhido para o estudo foi uma equipe de futebol amador veterana do município de Teutônia/RS/BRA. Participaram do estudo cinco atletas da equipe amadora, onde foram escolhidos o mais velho e o mais novo integrante do grupo e de forma aleatória os outros três integrantes. Os resultados obtidos nos mostram que a prática de futebol, mesmo sendo feita por pessoas amadoras, é de grande importância para quem está envolvido, pois traz benefícios não apenas físicos, mas também uma melhora na autoestima, nas relações sociais e, principalmente, afetivas, tornando-se o encontro um momento de compartilhamento de experiências com amigos novos ou antigos. Como principal resultado, registre-se que todos os entrevistados tinham consciência de quão importante se faz a prática de uma atividade física, para saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Futebol. Qualidade de Vida. Significados.

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física – Univates

2 Professor do Curso de Educação Física – Univates.

TANGO

Bernardo Sopelsa¹, Lianeson Zamarchi¹, Gabriel Moresco¹, Janair Siebeneichler¹,
Jonatha Miguel Morgenster¹, Luis Fernando Guevara¹, Maria Victoria Moreno¹,
Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: O presente resumo é uma tarefa avaliativa da disciplina de Dança, que será apresentada na mostra de trabalhos acadêmicos da Univates do semestre 2014/A. O tango é caracterizado por uma dança que surgiu nas periferias de Buenos Aires e Montevideú, respectivamente na Argentina e no Uruguai. Sua origem era identificada como um estilo musical, sendo executado em prostíbulos e bordeis em ambientes geralmente frequentado por homens, esta dança era praticada por garotas de programa. É um conjunto de acordes que são produzidos pela flauta, violão e violino. Após isso o tango atingiu patamares mais elevados deixando de ser uma dança do submundo, e atingiu as classes operárias. O estilo musical é representado por acordes melódicos que lembram tristeza e saudade. Os principais personagens do tango são: Carlos Gardel, Astor Piazzolla etc. As vestimentas tiveram diversas modificações ao longo da história, a vestimenta masculina se caracteriza por botas de cano alto, chapéu desleixado e gravatas de seda frouxa, e a vestimenta feminina se caracteriza por vestidos escuros até a altura das panturrilhas. O objetivo do grupo é incentivar a prática e promover o estudo dos aspectos históricos do tango, os objetivos específicos são apresentar os passos primários e o deslocamento da dança com o seu ritmo, aplicar os passos do tango com os passos: oito e voleio. A metodologia será procedimental, em que desenvolveremos os passos básicos, na qual desenvolveremos o passo a passo da dança. Os conteúdos específicos desenvolvidos serão primeiramente os passos básicos com os passos de oito e voleio. O grupo objetiva com este trabalho divulgar e ascender a prática corporal do tango em nosso território, fazendo com que este seja mais um campo de atuação profissional do educador físico.

Palavras-chave: Tango. Cultura. Vestimentas. Profissional de Educação Física.

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física da Univates

2 Professor do Curso de Educação Física – Univates

TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS

Andressa Araújo¹, Letícia Beatriz Birck², Carlos Leandro Tiggemann³

Resumo: O treinamento de força (TF) vem sendo cada vez mais indicado para a melhora de aptidão física, voltada para saúde ou *performance* atlética. O objetivo deste trabalho foi pesquisar sobre as consequências que o TF promove na vida dos idosos, realizando um estudo de natureza bibliográfica. A prescrição do TF é indicada às diversas populações, especialmente na população idosa, pois com o avançar da idade, a diminuição da força muscular compromete gradativamente o desempenho das atividades funcionais deixando os idosos incapacitados de realizarem tarefas do dia a dia (sentar, caminhar, subir escadas e manter o equilíbrio). As pesquisas mostram que este tipo de treinamento promove uma série de adaptações crônicas benéficas a saúde através da melhora na qualidade de vida. Os níveis de força aumentam a partir da manifestação da potência, força máxima, força resistente, aumento da massa muscular, melhora da densidade mineral óssea, dos níveis de flexibilidade e da capacidade aeróbica, levando assim a uma melhora geral nas atividades funcionais do seu cotidiano. Existem diferentes variáveis que devem ser consideradas no TF e a seleção da carga a ser utilizada é um aspecto fundamental na prescrição adequada. Exercícios de força de alta intensidade podem ser realizados por idosos, porém a intensidade deve ser cuidadosamente aplicada. A sugestão é o uso de cargas baseadas em um percentual da máxima carga possível de ser executada em uma única repetição (%1RM) ou do máximo de repetições possíveis com uma determinada carga (repetições máximas - RMs). Este percentual deve estar diretamente relacionado ao tipo de trabalho de força que será desenvolvido (força máxima, resistente ou potência). É recomendado realizar quatro a seis exercícios para os grandes grupos e três a cinco para grupos menores, com velocidade leve a moderada. As séries variam de um a três e as repetições de oito a 10, em uma frequência de duas a três vezes por semana. Através deste trabalho foi possível mostrar que já existe comprovação científica que o TF traz ótimos benefícios retardando os processos degenerativos, auxiliando para uma melhoria na saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Treinamento de força. Repetições. Adaptações. Prescrição de exercícios.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

2 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado, Univates.

3 Prof. do Curso de Educação Física da Univates.

DATA

26 de junho de 2014

